



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

PROGRAMA DO CURSO

Disciplina Filosofia da Religião	Ano/Semestre 2016.2	
Professor(a) Prof. Dr. Antonio Glaudenir Brasil Maia	Créditos 04	Carga Horária 60h
Modalidade do Curso [X] Licenciatura [X] Bacharelado	Regime de aulas (dias da semana e horário) 4NOPQ (Quarta-feira, das 18:30 às 22:00)	
Unidade de execução Centro de Filosofia, Letras e Educação - CENFLE	Curso Curso de Filosofia	
Ementa A filosofia da religião. A questão de Deus: uma abordagem filosófica. A religião no racionalismo e no naturalismo: abordagens modernas e contemporâneas. Secularização e pós-secularismo: o debate moderno e pós-moderno sobre o fenômeno do religioso na esfera pública e na ciência.		
Resumo da disciplina A disciplina concentrar-se na análise argumentativa de problemas e temas filosóficos relativos à religião e tem por escopo discutir as principais questões da tradição filosófica no tocante à natureza e os fundamentos da religião, o discurso religioso, a existência de Deus e o caráter racional da crença no divino, a crítica da religião e o processo de secularização, dentre outros, de tal modo que possamos pensar possíveis mediações conceituais que nos levem a preencher lacunas teóricas em torno das referidas questões, buscando e incentivando a crítica e a solução de grandes questões conceituais ligados a assuntos de religião na filosofia.		
Objetivos Geral e Específicos Objetiva-se criar um espaço de debate sobre algumas das principais questões teóricas que marcam a Filosofia da religião, dando uma orientação clara sobre a importância das discussões em torno dessas questões. Os objetivos específicos são:		
<ul style="list-style-type: none">• Oferecer aos alunos um esboço básico sobre o que é a Filosofia da religião;• Introduzir os alunos nas mais recentes pesquisas em Filosofia da Religião;• Explicitar os problemas que os filósofos modernos e contemporâneos enfrentam sobre os temas religiosos;• Propiciar um ambiente para que os alunos criem e enriqueçam seus próprios juízos sobre as questões abordadas.		



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

Conteúdo Programático		
Unidade temática	Descrição do conteúdo	Carga horária destinada
Introdução à Filosofia da Religião	Filosofia da Religião e ciência da religião. A religiosidade humana. A natureza da religião. O sagrado e o profano: uma abordagem filosófica.	10h
A questão de Deus: uma abordagem filosófica.	A possibilidade racional do conhecimento de Deus. O argumento cosmológico O argumento ontológico O argumento teleológico O debate atual sobre a existência de Deus: o ateísmo cientificista e o teísmo de A. Plantinga.	15h
A religião no racionalismo e no naturalismo: abordagens modernas e contemporâneas.	Kant e a religião nos limites da simples razão. A religião no idealismo racionalista de G.W.F. Hegel. D. Hume e a religião natural. L. Feuerbach e o fundamento natural da religião. Daniel Dennett e o naturalismo metodológico.	15h
Secularização e pós-secularismo: o debate moderno e contemporâneo sobre o fenômeno do religioso na esfera pública e na ciência.	A crítica moderna da religião e a secularização Do secularismo ao pós-secularismo: religião e esfera pública – Marx e Habermas Do secularismo ao pós-secularismo: religião e ciência – Russell, Plantinga, Vattimo.	20h



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

Metodologia de Ensino

As aulas serão realizadas por meio de exposições dialogadas, plenárias e leituras dirigidas, com base na bibliografia indicada e/ou outras fontes a serem indicadas oportunamente pelo Professor. Nos encontros serão articuladas as obras/ensaios que permitam ulteriores desdobramentos da hipótese lançada pela disciplina. A exposição deve ser precedida pela elaboração de questões e aos participantes cabe a leitura prévia do material indicado para o encontro, o que implicará em uma ativa participação dos alunos na investigação.

Método de Avaliação

O sistema de avaliação será composto por provas, apresentação em plenária e trabalho final dirigido, o qual será desenvolvido em forma de texto/paper com a observância das regras da ABNT e do calendário/informações necessárias dadas *a posteriori* pelo Professor. Em tais instrumentos os alunos serão analisados com base nos critérios de conhecimento do assunto, coerência dos argumentos apresentados, habilidades de compreensão e interpretação dos problemas apresentados, participação e interesse, entre outros. O foco do sistema de avaliação é permitir a promoção do aluno no campo do conhecimento filosófico que implica em uma postura mais consciente e crítica do mundo.

Bibliografia

Bibliografia Básica

ANSELMO, S. Proslógio. In: ANSELMO, S. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

DAWKINS, Richard. **A escalada do monte improvável**: uma defesa da teoria da evolução. Tradução de Suzana Sturlini Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. **O relojoeiro cego**: a teoria da evolução contra o desígnio divino. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Deus, um Delírio**. Tradução de Fernanda Ravagnani. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DENNETT, Daniel. **A perigosa ideia de Darwin**: a evolução e os significados da vida. Tradução de Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. Atheism and evolution. In: MARTIN, Michael. **The Cambridge Companion to Atheism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. Tradução de Adriana Veríssimo Serrão. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

_____. **Preleções sobre a essência da religião**. Tradução de José da Silva Brandão. Campinas-SP: Papyrus, 1989.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

HABERMAS, J. **Entre Naturalismo e religião**. Tempo Brasileiro, 2007.

_____. **Fé e Saber**. São Paulo: UNESP, 2013.

HEGEL, G. W. F. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio I – A Ciência da Lógica**. Tradução de Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio III – A Filosofia do Espírito**. Tradução de Paulo Meneses. São Paulo: Loyola, 1995.

_____. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de Paulo Meneses. 7 ed. Petrópolis: Vozes - Bragança Paulista: USP, 2002.

HUME, David. **Diálogos sobre a religião natural**. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007a.

_____. **A sagrada família**. Tradução de Marcelo Backes. São Paulo: Boitempo, 2003.

_____. **Early writings**. Translated by Rodney Livingstone and Gregor Benton. London: Penguin Classics. 1992.

_____. **Marx Engels collected works (MECW)**. v. 3. Soviet Union: Progress Publishers; London: Lawrence & Wishart; New York: International Publishers. 1975. p. 133 – 145. Disponível em <<http://marxists.org/archive/marx/works.htm>> Acesso em: 2 jun. 2008.

_____. **Sobre a questão judaica**. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **Sobre a religião**. Tradução de Raquel Silva. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1976.

_____. Teses sobre Feuerbach. In: _____. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007b.

PLANTINGA, Alvin. An evolutionary argument against Naturalism. In. **Logos**. v. 12, 1991, pp. 27-48.

_____. **Conhecimento e crença cristã**. Tradução de Sérgio Ricardo Neves de Miranda. Brasília: Academia Monergista, 2016.

_____. **Deus, a liberdade e o mal**. Tradução de Desidério Murcho. São Paulo: Vida Nova, 2012.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

_____ ; TOOLEY, Michael. **Knowledge of God**. Malden: Blackwell, 2008.

RITCHIE, Jack. **Naturalismo**. Tradução Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2012.

RUSSELL, Bertrand. **Religion and Science**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1997.

SWINBURNE, Richard. **Deus existe?** Tradução de Agnaldo Cuoco Portugal. Brasília: Academia Monergista, 2015.

TAYLOR, Charles. O que significa secularismo? In: ARAÚJO, L. B. L.; MARTINEZ, M. B.; PEREIRA, T. S. (Orgs.). **Esfera pública e secularismo: ensaios de filosofia política**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

_____. **Uma era secular**. Tradução de Nélio Schneider e Luzia Araújo. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2010.

VATTIMO, G. **Oltre l'Interpretazione**. Il significato dell'ermeneutica per la filosofia (Lezioni italiane). Roma-Bari: Laterza, 1994.

_____. **O fim da modernidade: hermenêutica e niilismo na cultura pós-moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

_____. **Acreditar em Acreditar**. Lisboa: Relógio D'Água editores, 1998.

_____. **Depois da cristandade**. Por um cristianismo não-religioso. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. DERRIDA, J. **A religião: o seminário de Capri**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

_____. GIRARD, R. **Veritá o fede debole?** Dialogo su cristianesimo e relativismo. Transeuropa, 2006.

WAINWRIGHT, William J. **The Oxford Handbook of Philosophy of Religion**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

WILKINSON, M. B.; CAMPBELL, H. N. **Filosofia da religião: uma introdução**. Tradução de Anuar Jarbas Provenzi. São Paulo: Paulinas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTISERI, DARIO. **L LE RAGIONI DEL PENSIERO DEBOLE**. ROMA: EDIZIONI BORLA, 1995.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

AQUINO, MARCELO FERNANDES DE. **O CONCEITO DE RELIGIÃO EM HEGEL**. SÃO PAULO: LOYOLA, 1989.

CHAGAS, E. F. **Natureza e liberdade em Feuerbach e Marx**. Campinass SP: Editora Phi, 2016.

CORETH, Emerich. **Deus no Pensamento Filosófico**. Tradução de Francisco de Ambrosio Pinheiro Machado. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

EDDY, Matthew; KNIGHT, David. Introduction. In: PALEY, W. **Natural Theology**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MAIA, A. G. B.; OLIVEIRA, G. P. (Orgs.). **Filosofia, religião e secularização**. Porto Alegre: Editora Fi, 2015.

McGRATH, Alister. **Fundamentos do diálogo entre ciência e religião**. Tradução de Jaci Maraschin. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MICKLETHWAIT, J; WOOLDRIDGE, A. **God is back**: how the global rise of faith is changing the world. London: Penguin Books, 2009.

PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino. **Deus na filosofia do século XX**. Tradução de Roberto L. Ferreira São Paulo: Loyola, 1998.

ZABALA, S. **La religión de Gianni Vattimo**. El cristianismo después de la muerte de Dios : Claves de razón practica. Madrid: marzo de 2003.

ZABALA, S. Uma religião sem teístas e ateístas. In. VATTIMO, G; RORTY, R. **O futuro da religião**. 2006.



DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Disciplina Filosofia da Religião		Ano/Semestre 2016.2	
Professor(a) Prof. Dr. Antonio Glaudenir Brasil Maia		Créditos 04	Carga Horária 60h
Modalidade do Curso <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado		Regime de aulas (dias da semana e horário) 4NOPQ (Quarta-feira, das 18:30 às 22:00)	
Unidade de execução Centro de Filosofia, Letras e Educação - CENFLE		Curso Curso de Filosofia	

A disciplina concentra-se na análise argumentativa de problemas e temas filosóficos relativos à religião e tem por escopo discutir as principais questões da tradição filosófica no tocante à natureza e os fundamentos da religião, o discurso religioso, a existência de Deus e o caráter racional da crença no divino, a crítica da religião e o processo de secularização, dentre outros, de tal modo que possamos pensar possíveis mediações conceituais que nos levem a preencher lacunas teóricas em torno das referidas questões, buscando e incentivando a crítica e a solução de grandes questões conceituais ligados a assuntos de religião na filosofia.

A religião é uma dimensão indiscutivelmente presente na existência humana, marcando-a de modo indelével. Em diversas épocas históricas temos relatos da presença de manifestações religiosas nos grupos humanos mais variados, vivendo em regiões mais diversas do planeta. Nesse sentido, a questão que se põem ante tais manifestações busca compreender se a religiosidade é uma determinação intrínseca do ser humano, ineliminável, necessária, ou se as diversas manifestações religiosas ocorreram devido a circunstâncias naturais, históricas, sociais e políticas específicas. Desta questão, outras se desdobram: qual a origem e a essência das religiões? Existem religiões qualitativamente mais evoluídas ou melhores do que outras? As religiões são necessárias aos homens? Tais questões nos põem diante do **problema acerca da natureza e dos fundamentos da experiência religiosa do ser humano**. Este foi o primeiro aspecto da filosofia da religião



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

abordado na **primeira unidade** da nossa disciplina.

Finda a primeira unidade, passamos à clássica discussão acerca da existência de Deus. Sem dúvida, esse é o problema primordial da Filosofia da Religião. Ele trata, essencialmente do problema de Deus, que se põe na indagação: Deus existe? Como desdobramento dessa questão primordial, outros temas e novas indagações ganham relevância, tais como: Quais os atributos divinos? É possível conhecer Deus?

Tem sido comum ao longo da tradição filosófica a **investigação acerca da existência e da natureza de Deus**. Nesta unidade da disciplina exploramos os **argumentos clássicos sobre a existência de Deus**, tais como o argumento cosmológico, o argumento ontológico e o argumento teleológico, do modo como foram trabalhados pelos mais importantes filósofos do pensamento ocidental, dentre os quais podemos destacar Santo Anselmo, Santo Tomás de Aquino, René Descartes, Gottfried Leibniz, Kurt Gödel, Alvin Plantinga, Richard Swinburne, William Paley.

Apresentados os argumentos clássicos da existência de Deus, iniciamos, ainda na **segunda unidade**, uma reflexão acerca do debate atual sobre a existência de Deus na querela entre o ateísmo científicista de autores como Richard Dawkins, Daniel Dennett, Sam Harris e Christopher Hitchens, e o teísmo contemporâneo, abordando as ideias de autores como Alvin Plantinga, Katherin Rogers, C. S. Lewis, entre outros. Objetivamos, com esse debate, captar os principais argumentos, de modo a tornar tal debate e os argumentos de cada posição teórica acessíveis aos alunos.

Na **terceira unidade** trabalhamos a religião no **debate entre o racionalismo e o naturalismo**. No campo do racionalismo privilegiamos as filosofias de Kant e Hegel.

O viés racionalista no campo da Filosofia da Religião defende que toda e qualquer abordagem da religião deve ser feita com base na pura racionalidade. Kant, por exemplo, delimita a religião ao espaço da razão prática, mostrando que os princípios religiosos servem aos homens como figuras para se atingir a bondade. Nesse sentido, os mandamentos divinos se realizam no cumprimento dos deveres morais a partir da autonomia racional do sujeito. Já Hegel, por sua vez, a religião, na sua essência, se contrapõe aos fins temporais, restringindo-se a uma esfera que se volta para o sublime, que, segundo o filósofo, “é santuário da verdade onde se dissolvem as ilusões do mundo



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

sensível, das representações, dos fins limitados, da esfera das opiniões e do arbítrio”. Tal ideia marca o racionalismo hegeliano sobre a religião.

Em seguida apresentamos os argumentos naturalistas sobre a religião, com o intuito de fazer um contraponto com a perspectiva racionalista. Destacamos o pensamento de David Hume, Ludwig Feuerbach e Daniel Dennett.

Hume, como é sabido, é um crítico dos fundamentos racionais da religião. Em seus escritos que tratam do assunto, ele procura questionar as ideias religiosas da crença em milagres e na Providência. Para Hume, as crenças religiosas possuem, fundamentalmente, causas naturais, ou seja, elas não passam de manifestações da natureza humana, a qual, por sua vez, se desenvolve em consonância com a história natural em geral. Com base nessa ideia, Hume argumenta que todas as religiões têm sua origem nas paixões humanas mais básicas, como o medo, por exemplo, e na tentativa de entendimento racional do universo.

Numa perspectiva semelhante a de Hume, Ludwig Feuerbach considera que o homem não se faz por si mesmo, que ele é um ser dependente, surgido, logo tendo fora de si o fundamento de sua existência e esse fundamento é a natureza, com a qual ele deve relacionar-se, necessariamente, e fora da qual não podem ser pensadas a sua existência e a sua essência. Ora, tendo em vista que a essência da religião confunde-se com a essência humana e esta tem seu fundamento na natureza, conseqüentemente, a natureza é também o fundamento da religião. Nesse sentido, Feuerbach pode ser considerado um filósofo naturalista da religião.

Contemporaneamente, Daniel Dennett, com seu monismo naturalista, assevera que a experiência religiosa não envolve um aspecto sobrenatural, mas é um fenômeno puramente natural. O que isso significa na perspectiva de Dennett? Significa que a religião assume um caráter natural em oposição ao sobrenatural. A religião, portanto, assim como outros eventos humanos, deve obedecer às leis da Física ou da Biologia, e que, portanto, não envolve qualquer forma de milagre ou coisa parecida.

Estas são as três perspectivas naturalistas abordadas em nossa disciplina e contrapostas ao viés racionalista.

Na quarta e última unidade abordamos o **debate moderno e contemporâneo**



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

sobre o fenômeno do religioso na esfera pública e na ciência através de uma discussão sobre a secularização e o pós-secularismo.

É conhecida a crítica moderna da religião que desencadeou o processo de secularização. O homem moderno, que se via como senhor de si, não sentia a necessidade de um ser extramundano que desse sentido à sua existência, que fosse a causa, a razão, da sua vida. Esse longo processo de conquista de autonomia forjou o modo como nos compreendemos hoje, homens da razão, dos negócios “terrenos”. No campo da política foi instituído o Estado laico, politicamente emancipado, um Estado no qual o cidadão sobressaia ao ser religioso do homem, a liberdade e a igualdade terrenas têm maior importância e urgência do que a “liberdade dos filhos de Deus”, alcançada na vida eterna. Enfim, a religião passou a ser vista como um empecilho ao desenvolvimento da humanidade, como algo de seres primitivos, dessintonizados com o seu tempo. Já não mais poderia se admitir que a religião estivesse no primeiro plano da vida humana. Esse processo marcou a vida humana em todos os âmbitos, especialmente na ciência e na política. Essa é a posição dos autores iluministas, dos materialistas franceses até desembocar na perspectiva neohegeliana de Feuerbach e Marx.

No entanto, em meio à disputa antinômica que marca o debate, surgem propostas teóricas que visam conciliar religião e laicidade, relativismo da sociedade (liberal) e a aceitação da importância da religião na existência pública e privada dos indivíduos. Há, nessas propostas teóricas, que configuram a discussão filosófica dos últimos anos, a concentração na relação entre religião e Modernidade – que evita compreendê-la apenas no confronto entre verdade e liberdade, relativismo e fé -, desembocando em um modo alternativo de conceber a experiência religiosa na atualidade. É o caso de autores como Alvin Plantinga, no que tange à relação entre religião e ciência e Jürgen Habermas e Gianni Vattimo no tocante à relação entre religião e esfera pública.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

DOCUMENTO DE COMPROVAÇÃO QUE A DISCIPLINA FILOSOFIA DA RELIGIÃO FOI EFETIVAMENTE MINISTRADA

 UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ <small>Pré-Reitoria de Ensino de Graduação</small>	 SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR <small>Governo do Estado do Ceará</small>						
<small>Emittido em Sobral, 14 de setembro de 2017, às 08:52, pelo Sistema UVA - Módulo Módulo Coordenador</small>							
<h1>DECLARAÇÃO</h1>							
<p>Declaramos, para os devidos fins, que ANTONIO GLAUDENIR BRASIL MAIA, CPF: 491.107.483-34, professor Adjunto, ministrou no curso de Filosofia no semestre 2016.2, as seguintes disciplinas:</p>							
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Disciplina</th> <th>Carga Horária</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Filosofia da Religiao/filosofia da Religiao</td> <td>60 h/a</td> </tr> <tr> <td>Filosofia Social e Politica</td> <td>80 h/a</td> </tr> </tbody> </table>		Disciplina	Carga Horária	Filosofia da Religiao/filosofia da Religiao	60 h/a	Filosofia Social e Politica	80 h/a
Disciplina	Carga Horária						
Filosofia da Religiao/filosofia da Religiao	60 h/a						
Filosofia Social e Politica	80 h/a						
<p>Sobral - CE, 14 de setembro de 2017.</p>							
 Coordenador							
<p>Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994 Avenida da Universidade, 850 - Betânia - CEP: 62.040-370 - Sobral - Ceará Fone: (88) 3677.4271 - www.uvanet.br</p>							
<p><small>Código de Validação: AC787773053899060 Este documento pode ser validado, em até 90 dias, através do site www.uvanet.br/validacoes, informando o código de validação exibido acima.</small></p>							
<p><small>Página 1/1</small></p>							

Reconhecida pela Portaria Nº 821/ MEC D.O.U. de 01/06/1994
Avenida da Universidade, 850 – Betânia – CEP: 62.040-370 – Sobral – Ceará
Fone: (88) 3677.4243 / FAX: (88) 3613.1866 - www.uvanet.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO

Professor: Antonio Glaudenir Brasil Maia

CPF: 491.107.483 – 34

RG: 215903891 – SSP-Ce.

Pós-Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutor em Filosofia pelo Programa Interinstitucional UFPB/UFPE/UFRN. Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduado em Filosofia pela mesma Instituição. Professor Adjunto do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-Sobral/Ce). Professor do Mestrado Acadêmico em Filosofia da UECE. Coordenador do Grupo de Pesquisa Filosofia da Religião (Gephir/CNPq). Coordenador local do Dinter em Filosofia UVA-PUCRio-CAPEL. Coordenador do Gt Ética e Cidadania/ANPOF. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Religião, Ética, Filosofia Política, Filosofia Contemporânea, Filosofia e Educação no âmbito do Ensino Superior.

Em relação ao trabalho na área de Filosofia da Religião, através do grupo de pesquisa Filosofia da Religião (Gephir/CNPq), vem realizando atividades importantes para o crescimento da pesquisa em nosso curso. O grupo conta com bolsas de iniciação científica (FUNCAP; CNPq), com atividades semanais. Realizou quatro edições do Colóquio Filosofia da Religião, com participação expressiva de participantes desde alunos, professores como a comunidade externa em geral. Publicou o livro Filosofia, Religião e Secularização com a colaboração de vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros (livro disponível www.editorafi.org).

A ideia é fortalecer a área de estudos e pesquisas em Filosofia da Religião, sendo que outras ações já foram implementadas: A disciplina Filosofia da Religião já faz parte da grade há muitos anos e foi incluída a proposta do Ensino de Filosofia da Religião na renovação do curso, o qual se encontra sob análise para renovação que se aproxima. Realização de uma turma de Especialização em Filosofia da Religião no ano de 2015, que atualmente se encontra com inscrições abertas.

Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

A UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA, criada pela Lei Nº12.077-A de 1º de março de 1993, é uma entidade da administração indireta do Estado do Ceará, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, com duração por tempo indeterminado, sede e foro na Cidade de Sobral, do Estado do Ceará. A Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA é vinculada à Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – SECITECE. A UVA tem como objetivo assegurar a manutenção e o desenvolvimento nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão e em todos os ramos do saber e de divulgação científica, tecnológica e cultural.

A UVA atualmente atende aproximadamente 53 cidades da região norte do estado oferecendo 26 cursos de graduação, sendo a Filosofia um dos mais antigos. O curso de filosofia oferece as modalidades licenciatura e bacharelado para cerca de 453 alunos. Existem alguns grupos de pesquisa, extensão e de estudos que atendem nossos alunos de graduação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU
Centro de Filosofia, Letras e Educação



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior*

Como IES de natureza pública temos muitos desafios de infraestrutura, de pessoal docente, de aparato tecnológico e de acervo bibliográfico para pesquisa. Por isso, louvamos a intenção da Associação Brasileira de Filosofia da Religião (ABFR) com o referido prêmio na esperança de que a proposta submetida pelo professor Antonio Glaudenir Brasil Maia tenha êxito para assim colaborar cada vez mais para o crescimento de nosso curso na região nordeste, fortalecendo a área de pesquisa em Filosofia da Religião.

Sobral, 14 de setembro de 2017.

Coordenadoria do Curso de Filosofia - UVA